

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ  
CURSO DE PEDAGOGIA

ELENILDE CAMARA DE LIMA

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE PIAGET, VYGOTSKY E  
WALLON SOBRE AFETIVIDADE NA ESCOLA ARCO-ÍRIS DE CODÓ-MA**

CODÓ

2022

**ELENILDE CAMARA DE LIMA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE PIAGET, VYGOTSKY E  
WALLON SOBRE AFETIVIDADE NA ESCOLA ARCO-ÍRIS DE CODÓ-MA**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia  
Licenciatura Plena da Universidade Federal do  
Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó,  
como requisito final para obtenção do título de  
licenciada em Pedagogia.

Orientadora

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira

CODÓ

2022

## FICHA CATALÓGRAFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Camara de Lima, Elenilde.  
RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA : DIÁLOGOS ENTRE PIAGET,  
VYGOTSKÝ E WALLON SOBRE AFETIVIDADE NA ESCOLA ARCO-IRIS DE  
CODÓ-MA / Elenilde Camara de Lima. - 2022.  
28 p.

Orientador(a): Kelly Almeida de Oliveira.  
Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,  
Codó-MA, 2022.

1. Afetividade. 2. Educação Infantil. 3. Processo  
ensino-aprendizagem. 4. Relação família-escola. I.  
Almeida de Oliveira, Kelly. II. Título.

**ELENILDE CAMARA DE LIMA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE PIAGET, VYGOTSKY E  
WALLON SOBRE AFETIVIDADE NA ESCOLA ARCO-IRIS DE CODÓ-MA**

Artigo apresentado no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão - Campus de Codó, como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira (UFMA)  
Orientadora

---

Ma. Maria Evelta Santos de Oliveira (SEMECTI/CODÓ)

1º Avaliadora

---

Profa. Dra. Maria do Carmo Alves da Cruz (UFMA)  
Examinadora



## **RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON SOBRE AFETIVIDADE NA ESCOLA ARCO-ÍRIS DE CODÓ-MA**

Elenilde Camara de Lima

### **RESUMO**

Vários fatores estão relacionados ao processo de aprendizagem da criança, dentre eles, está a afetividade. O conceito de afetividade que orienta este estudo foi proposto por Henri Wallon, e em diálogo com Piaget e Vygotsky a fim de questionarmos como a afetividade pode promover o processo ensino-aprendizagem, mediada pela relação família-escola? Assim, temos como propósito analisar o modo como a afetividade pode propor em ação o ensino-aprendizagem, mediada pela relação família-escola. O desempenho de análise iniciou-se com o conceito de emoção e sua distinção em relação à afetividade que é salutar do ponto de vista da psicogenética e difere de sentimentos e paixões. Destacamos as contribuições do pensamento walloniano para o estudo do desenvolvimento humano e os limites que sinalizam a necessidade de aprofundamento de estudos sobre as relações de afetividade no processo de aprendizagem entre os principais sujeitos, professoras/es, famílias e estudantes. Evidenciamos, em nossa análise, a emoção que a criança sente ao apreender os acontecimentos a sua volta seja na escola ou em sociedade. Dessa forma, a afetividade é indispensável no desenvolvimento educativo, por promover uma educação humanizadora. Diante disso, realizamos uma revisão de literatura sobre as principais instituições sociais, como a família e a escola utilizando autores como Piaget, Vygotsky e Wallon. A pesquisa teve como foco a abordagem qualitativa e descritiva, com enfoque no materialismo dialético. Desenvolvemos uma etapa de campo, realizada entre março e junho do corrente ano no CMEI Arco-íris, localizado no município de Codó-MA. As técnicas utilizadas foram a observação e o questionário direcionado aos docentes e às famílias das/os estudantes, do turno matutino e vespertino. Diante dos dados coletados, observamos que a afetividade é de grande importância no processo educativo, pois com amor, atenção, respeito e carinho, o processo ensino-aprendizagem acontece de forma mais prazerosa e significativa para as crianças, ainda que o convívio familiar possa dificultar essa abordagem em sala de aula.

Palavras-chave: Relação família-escola. Afetividade. Educação Infantil. Processo ensino-aprendizagem.

### **ABSTRACT**

Several factors are related to the child's learning process, among them is affectivity. The concept of affectivity that guides this study was proposed by Henri Wallon and in dialogue with Piaget and Vygotsky in order to question how affectivity can promote the teaching-learning process, mediated by the family-school relationship? Thus, we aim to analyze how affectivity can promote the teaching-learning process, mediated by the family-school relationship. The analysis process began with the concept of emotion and its distinction in relation to affectivity, which is healthy from a

psychogenetic point of view and differs from feelings and passions. We highlight the contributions of Wallonian thought to the study of human development and the limits that signal the need for further studies on affective relationships in the learning process between the main subjects, teachers/es, families and students. We evidenced, in our analysis, the emotion that the child feels when apprehending the events around him, whether at school or in society. In this way, affection is indispensable in the educational process, as it promotes a humanizing education. In view of this, we carried out a literature review on the main social institutions, such as the family and the school, using authors such as Piaget, Vygotsky and Wallon. The research focused on a qualitative and descriptive approach, focusing on dialectical materialism. We developed a field stage, carried out between March and June of this year at CMEI Arco-Íris, located in the municipality of Codó-MA. The techniques used were observation and the questionnaire directed to the teachers, the school coordinator and the families of the students, in the morning and afternoon shifts. In view of the collected data, we observed that affectivity is of great importance in the educational process, because with love, attention, respect and affection, the teaching-learning process takes place in a more pleasant and meaningful way for children, even though family life can make it difficult. This approach in the classroom.

Keywords: Family-school relationship. Affectivity. Child education. Teaching-learning process.

## **RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: UM DIÁLOGO SE INICIA**

A educação é um processo sistemático que envolve vários processos no desenvolvimento infantil. Processos estes que precisam ser pedagogicamente analisados de maneira com que não afetem a qualidade da aprendizagem. Nesse âmbito, o campo das emoções deve ser trabalhado de maneira concreta e significativa.

De acordo com Amora (1999), a emoção é à base da vida psíquica dos indivíduos, reúne todos os estados da alma, todos os motivos para se precipitar no instinto e na inconsciência. É por meio do afeto que nos conectamos com os outros, com o mundo e com nós mesmos. É ela quem dá às nossas ações e pensamentos o seu encanto, a razão de ser, a força motriz da sobrevivência. É à base da nossa personalidade, a parte mais íntima de nós.

Segundo o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2022, p. 22), afeto “é o conjunto de fenômenos espirituais que se manifestam na forma de sentimentos, afetos e paixões, sempre acompanhados da impressão de dor ou prazer, satisfação ou desprazer, prazer ou infelicidade, alegria ou tristeza”. Para o Dicionário Brasileiro Globo (2022, p.26), afeto é “como um sentimento de se inclinar para alguém; empatia; amizade; afeição; amar e estimar; paixão; devotado; preferir; titular;

importante; entregue; esperar”. A palavra afeto vem do latim *effectur* e significa afetar, tocar; constitui o elemento básico do afeto.

A emoção é uma manifestação ligada aos sentimentos, podendo ser agradável (alegria, surpresa, simpatia etc.) ou desagradável (medo, vergonha, raiva etc.). As manifestações físicas são muitas: diminuição ou aceleração da frequência cardíaca e respiração; construção de pequenos vasos periféricos (fazendo você pálido) ou dilatação (fazendo você corar); alterações no estado elétrico da pele.

Há também a emoção do choque (uma espécie de gatilho imediato movido por uma ação e por consequência uma reação), que gera o “estado de choque” caracterizado pelas emoções desse momento. Assim, a resposta de um organismo a um imprevisto é expressa na consciência por reações psicoativas intensas, como: riso, soluços, raiva, desmaios, sudorese, paralisia das extremidades, etc. No final, a emoção, embora seja uma resposta primordial, deve libertar o sujeito de suas tensões.

Dessa forma, entendemos que a afetividade refere-se à ações e reações que ocorrem dentro da pessoa, mas que interferem no exterior. As emoções e sentimentos estão interligadas à mente. Ela e a inteligência são dois aspectos inseparáveis, intimamente ligados e influenciados pela socialização. De fato, é através do que a criança vê nas relações entre aquelas/es com quem convive que ela começa a criar dentro de si sentimentos que mais tarde se manifestarão em seu comportamento.

Existem muitas teorias que buscam explicar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor humano. Contudo, neste trabalho, a teoria desenvolvida por Wallon (WEREBE, 1986), é de maior importância, pois destaca o aspecto emocional e como este desempenha um papel importante na formação do conhecimento humano, articulada à teoria psicogenética de Piaget e à teoria sóciointeracionista de Vygotsky. Diante disso, nos questionamos como a afetividade pode promover o processo ensino-aprendizagem, mediada pela relação família-escola? Assim, temos como propósito analisar o modo como a afetividade pode promover o processo ensino-aprendizagem, mediada pela relação família-escola. Realizamos, então, uma revisão de literatura sobre as principais instituições sociais, como a família e a escola utilizando autores Piaget, Vygotsky e Wallon.

A pesquisa teve como foco a abordagem qualitativa e descritiva cujo enfoque é o materialismo-dialético. Desenvolvemos uma etapa de campo, realizada entre

março e junho do ano corrente no CMEI Arco-íris, localizado no município de Codó-MA. As técnicas utilizadas foram a observação e o questionário direcionado às docentes e às famílias das/os estudantes, do turno matutino e vespertino. Diante dos dados coletados, observamos que afetividade é de grande importância no processo educativo, pois com amor, atenção, respeito e carinho, o processo ensino-aprendizagem acontece de forma mais prazerosa e significativa para as crianças, ainda que o convívio familiar possa dificultar essa abordagem em sala de aula.

Assim, organizamos o texto contendo uma introdução, seguida pela descrição dos aspectos metodológicos. Na sequência, destacamos as teorias de Wallon, Piaget e Vygotsky e suas contribuições aos estudos sobre a relação família-escola, para, tecermos algumas considerações no fechamento do texto.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa possui aporte teórico-metodológico na abordagem qualitativa, podendo ser caracterizada como descritiva e, considerando a concepção de estudo qualitativo a partir de sua historicidade (GUNHTHER, 2009). Utilizaremos o método dialético, porque ele pode oferecer:

As bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. (GIL, 2014, p.14).

Por meio do método dialético, podemos construir as bases lógicas da pesquisa, por meio de procedimentos também lógicos que a/o pesquisador/a seguirá para que possa “decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações” (GIL, 2014, p.9).

O conceito de método dialético é bem antigo. O filósofo Platão o utilizou como a arte do diálogo. Porém, a concepção moderna de dialética segue a fundamentação hegeliana. Nesse sentido, Gil (2008, p.32) pontua que “a lógica e a história seguem uma trajetória dialética, nas quais as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições que passam a requerer solução.”

O método dialético pode ser então entendido por meio de três princípios:

A unidade dos opostos. Todos os objetos e fenômenos apresentam aspectos contraditórios, que são organicamente unidos e constituem a indissolúvel unidade dos opostos. Os opostos não se apresentam simplesmente lado a lado, mas num estado constante de luta entre si. A luta dos opostos constitui a fonte do desenvolvimento da realidade. b) Quantidade e qualidade. Quantidade e qualidade são características imanentes a todos os objetos e fenômenos e estão inter-relacionados. No processo de desenvolvimento, as mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas e essa transformação opera-se por saltos. c) Negação da negação. A mudança nega o que é mudado e o resultado, por sua vez, é negado, mas esta segunda negação conduz a um desenvolvimento e não a um retorno ao que era antes (GIL, 2008, p.14).

A dialética fornece as bases para uma compreensão dinâmica da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem apresentar interpretações isoladas. As interpretações sofrem influências políticas, econômicas, culturais, etc. Em uma outra ótica, a dialética enfatiza as mudanças qualitativas. Dessa forma, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos.

Desse modo, realizamos uma revisão da literatura acerca dos saberes elaborados e apropriados pela/o professor/a relacionados à afetividade e à prática pedagógica na Educação Básica. Entendemos que eles se constituem como fenômenos que se desdobram na compreensão do objeto do estudo cujo objetivo é analisar como a afetividade pode promover o processo ensino-aprendizagem, na perspectiva de Henri Wallon. Para isso, utilizamos artigos científicos, livros, *sites*, dentre outros materiais que nos ajudaram a embasar teoricamente a pesquisa em pauta.

Em seguida, na segunda etapa da pesquisa, realizamos um trabalho de campo que aconteceu na turma do pré-2B, com crianças com idades entre 4 a 5 anos do CMEI Arco-íris, durante o período de 21 de março de 2022 a 06 de junho de 2022.

Ressaltamos que o acompanhamento da turma foi feito durante a realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó. O referido estágio possui etapas de observação, regência e por fim, o desenvolvimento de um projeto de intervenção. As etapas vivenciadas durante o estágio foram incorporadas a esse texto, de modo que nos ajudaram a conhecer o ambiente escolar, a prática da professora regente

da turma e como a afetividade é incorporada às práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças.

Nessa etapa, também realizamos questionários, utilizando o *Google Forms*, porque elas são recursos que podem ser desenvolvidas em diferentes direções, além de incentivar a/o entrevistado a falar livremente sobre outros assuntos relativos ao tema que podem surgir (GERHARDT; SOUZA et. al, 2009). As perguntas versavam sobre a afetividade contemplada nas práticas pedagógicas, pois aspiramos pelo fornecimento de dados para se projetar um perfil das/os professoras/es, possibilitando maiores esclarecimentos a respeito do tema. Sendo assim, as/os participantes da pesquisa foram as/ os professoras/es da Educação Infantil e as famílias das/os estudantes.

## **AFETIVIDADE SEGUNDO HENRI WALLON**

Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962) nasceu em Paris. Ele teve formação acadêmica em medicina, psiquiatria e filosofia. Ele é conhecido por seu trabalho científico sobre "psicologia do desenvolvimento", principalmente na infância, no qual adota a posição integradora. Graças à sua formação, ocupou os cargos mais altos das instituições universitárias francesas, onde desenvolveu intensas atividades de pesquisa.

A obra de Henri Wallon apresenta a ideia de que:

O processo de aprendizagem é dialético, ou seja, é moldado não por verdades absolutas, mas por diferentes direções e possibilidades. Propõe o estudo do homem completo, tanto em seu caráter cognitivo, quanto afetivo e motor. Para ele, a percepção é importante, mas não mais importante do que sentimentos ou habilidades motoras (WEREBE, 1986, p.131).

Com base na teoria Wallon, podemos afirmar que é a integração cognitivo-motora-emoção, que permite re-perceber o papel do afeto no processo extra-sensorial e como ele se expressa, bem como interfere no processo ensino-aprendizagem. Wallon se referência no materialismo dialético, para abordar o indivíduo em particular, localizado em seu ambiente cultural, proporcionando uma compreensão mais ampla das/os estudantes de uma escola, em uma comunidade (WEREBE, 1986). Enfim, suas análises introduzem características específicas que as/os professoras/es devem conhecer para direcionar o processo ensino-

aprendizagem, tornando-o eficaz e satisfatório. Esse processo só pode ser entendido quando concebido como uma unidade.

Wallon indica que a o desenvolvimento e a percepção da pessoa dentro do campo psicomotor emocional se baseia em quatro tipos específicos de atividade cognitiva, que ele chama de "domínio funcional" (WEREBE, 1986). Segundo sua teoria, estes constituem a *psiqué* humana, formam um todo, um verdadeiro sistema regulador da vida espiritual. Assim, os domínios são:

- Movimento: um dos primeiros a se desenvolver, constitui a base para o desenvolvimento de outros. Ele acredita que é de grande importância no processo de estruturação do pensamento, antes da aquisição da linguagem;
- Inteligência: tem um significado muito específico e está diretamente relacionada a uma importante atividade cognitiva humana: o raciocínio simbólico e linguístico;
- Pessoa: é a área funcional que coordena os outros, também é responsável pelo desenvolvimento da auto percepção e identidade. E por fim, e com mais detalhes, segue o sentimento;
- Afetividade: é a primeira forma de interação com o meio ambiente, a primeira força motriz do movimento e a base para o desenvolvimento da inteligência. Especifica a capacidade de uma pessoa ser influenciada pelo mundo externo e interno por meio de sensações associadas a tons agradáveis ou desagradáveis.

A teoria apresenta três momentos notáveis no desenvolvimento das emoções: emoções, sentimentos e paixões. Os três resultam de fatores orgânicos e sociais e correspondem a perfis diferentes devido à sua integração: nas emoções, predomina a ativação fisiológica; na sensação, a ativação representativa; e, na paixão, o autodomínio.

Para compreender os estágios de desenvolvimento sob a perspectiva de Wallon, desenvolvemos um diálogo com Piaget e Vygotsky. Como existem vários estudos no campo do desenvolvimento, merece destaque o que Piaget pontua sobre epistemologia genética a partir da teoria do conhecimento e a psicologia da mente humana. De igual modo, compreendemos que o afeto, acontece, principalmente pelo campo das relações, diante disso, é importante também que se destaque a teoria Vygotskiana, uma vez que aprender é uma atividade que se dá de forma plural, ou seja, no contato, na interação.

Nesse ínterim, apresentamos algumas informações relevantes sobre a biografia de Piaget e Vygotsky para, posteriormente, abordamos o diálogo entre eles sobre desenvolvimento humano, aprendizagem e afetividade.

Jean William Fritz Piaget (1896-1980) nasceu na Suíça. Ele foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo. Sua teoria influenciou fortemente a Psicologia da Educação ao longo do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a Epistemologia Genética, uma teoria do conhecimento baseada no estudo das origens psicológicas da mente humana.

Inicialmente, estudou biologia na Universidade de Neuchâtel, onde completou seu doutorado, antes de se dedicar às áreas de psicologia, epistemologia e educação. Professor de Psicologia na Universidade de Genebra de 1929 a 1954, foi reconhecido mundialmente por sua revolução epistemológica. Piaget escreveu mais de cinquenta livros e centenas de artigos em sua vida.

Piaget também teve uma influência considerável no campo da ciência da computação. Seymour Papert baseia-se no trabalho de Piaget ao desenvolver a linguagem de programação logo. Alan Kay usou a teoria de Piaget como base para o sistema de programação conceitual Dynabook, que foi originalmente discutido no Xerox PARC. Essas discussões levaram ao desenvolvimento do protótipo Alto, que primeiro explorou os elementos de uma GUI, ou interface gráfica de usuário, e influenciou a criação de interfaces de usuário a partir da década de 1980.

Em 1919, foi para Paris estudar na Sorbonne, onde, posteriormente foi internado nos hospitais Salpêtrière e Saint Anne. Durante uma estadia em Paris, Piaget conheceu Theodore Simon, que o convidou para padronizar um teste de inteligência desenvolvido por Cyril Burt na Inglaterra, experiência que lhe permitiu delinear um campo de pesquisa empírica: o pensamento infantil e o raciocínio lógico.

Sua contribuição no campo da psicologia foi de forma significativa, principalmente por se relacionar com processo de aprendizagem do indivíduo. Nesse caso a teoria da aprendizagem busca a dimensão biológica do processo de aprendizagem, mas também enfatiza o valor emocional para que esse processo ocorra com sucesso. Ele descreveu a relação entre afeto e cognição, fornecendo subsídios para melhor compreender o desenvolvimento humano.

Destacamos, também a participação de outro autor cujas formulações teóricas são de grande relevância para os estudos do desenvolvimento infantil: Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934). Vygotsky foi um psicólogo bielorrusso que



realizou pesquisas no campo do desenvolvimento da aprendizagem e o papel proeminente das relações sociais neste processo, que deu origem a um fluxo de pensamento chamado Sócio construtivismo.

Ele nasceu em Orsha, uma pequena cidade perto de Mińsk, capital da Bielorrússia, em 17 de novembro de 1896. Descendente de uma próspera e culta família judia morou por muito tempo em Gomel, também na Bielorrússia. Teve um tutor pessoal e se dedicou à leitura até entrar no ensino médio, aos 17 anos, com excelentes notas.

## **WALLON, PIAGET E VYGOTISKY: UM DIÁLOGO SOBRE AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Como afirmamos anteriormente, a teoria de Wallon também propõe uma série de estágios de desenvolvimento, que não se limitam ao aspecto cognitivo (WEREBE, 1986). Ele é mais flexível e não acredita que esses passos formem uma sequência linear fixa, ou que

Um substitua o outro. Para ele, o último período prolonga e reformula os anteriores.

Na obra de Wallon, o desenvolvimento está impregnado de conflitos internos e externos. Ele ressalta que, no processo de desenvolvimento, é natural que ocorram rupturas, falhas e reversões. E esses conflitos são os fenômenos que dão origem à evolução (WEREBE, 1986).

Piaget (1970) considera o desenvolvimento intelectual com dois componentes: um é cognitivo e o outro é emocional. Junto com isso vem o desenvolvimento emocional, incluindo sentimentos, interesses, desejos, inclinações, valores e sentimentos em geral.

Em articulação com esses elementos, inserimos a perspectiva de Vygotsky (1996), ao entender que o que nos torna humanos é nossa capacidade de utilizar ferramentas simbólicas para realizar uma determinada atividade, que tem base biológica. A linguagem, por sua vez, atua como construtora e propulsora do pensamento. Aprender, da maneira correta, promove o crescimento mental, substituindo algum outro processo de desenvolvimento. Assim, os pensamentos são gerados por motivos, ou seja, por desejos, necessidades, preferências e emoções.

Observamos então que existem dois tipos de condições de aprendizagem: extrínsecas, referentes aos aspectos sociais e culturais em que o sujeito está imerso; e os internos, relativos ao corpo como mediador da atividade.

Assim, observamos que o desenvolvimento afetivo, intelectual, social e aprendizagem são campos em constante interação. Nesse sentido, Wallon acrescenta que os estágios se sucedem de tal forma que momentos emocionais são seguidos por momentos de consciência. Normalmente, os estágios afetivos se enquadram nas fases que se concentram na autoconstrução, enquanto os estágios cognitivos são voltados principalmente para a construção da realidade e a compreensão do mundo físico (WEREBE, 1986). Esse ciclo não termina, mas dura uma vida inteira, pois as emoções têm precedência sobre a razão quando o indivíduo se depara com o desconhecido. Assim, o afetivo e o cognitivo regem alternadamente os estágios. As etapas se sucedem com uma alternância de predominância afetiva e cognitiva. Diante disso, vamos conhecer esses três estágios:

**Estágio Emocionalmente Impulsivo:** Ocorre desde o nascimento até o primeiro ano de vida. É uma fase predominantemente afetiva, onde as emoções são o principal instrumento de interação com o ambiente. Na criança, desenvolve-se a relação com o ambiente, sentimentos internos e fatores afetivos.

**Fase sensório-motora e projetiva:** Até cerca de três anos. É o estágio onde a inteligência prevalece e o mundo exterior prevalece nos fenômenos cognitivos. A inteligência, neste momento, tem sido tradicionalmente dividida entre a inteligência prática, adquirida pela interação dos objetos com o próprio corpo, e a inteligência expressiva, adquirida pela imitação e uso do uso da linguagem.

**Estágio do personalismo:** Seis anos. Foi um momento de emocional avassalador pessoal. Este é um estágio crucial para a formação da personalidade e auto percepção. Nesta fase, a criança passa por um período de crise negativa, ele se opõe sistematicamente ao adulto. Por outro lado, há também a fase de imitação motora e social.

**Estágio Categorical:** Geralmente se manifesta entre as idades de seis e onze anos. É classificado de acordo com o período de tempo em que o intelecto prevalece sobre as emoções. A criança começa a desenvolver habilidades voluntárias de memória e atenção.

**Estágio da Adolescência:** por volta dos onze ou doze anos, as crianças começam a experimentar mudanças físicas e psicológicas. É uma fase emocional típica onde o indivíduo vivencia uma série de conflitos internos e externos. Suas principais etapas são a autoafirmação e o desenvolvimento sexual (WEREBE, 1986, 214).

Na verdade, os estágios de desenvolvimento não param apenas na adolescência. Para Wallon, o processo de aprendizagem envolve sempre dar um novo passo. Indivíduos que enfrentam má conduta profissional devem vivenciar

manifestações emocionais que levam a um processo adaptativo à aquisição de conhecimento profissional (WEREBE, 1986). Em suma, o processo de desenvolvimento dialético nunca para. Desse modo, podemos afirmar que conhecer os aspectos teóricos do desenvolvimento afetivo e cognitivo é essencial para que a/o educador/a possa se engajar em sua atividade pedagógica.

Piaget (1970) entende o desenvolvimento humano interligando processos de assimilação e acomodação. Dessa forma, o aspecto afetivo se traduziria no campo de interesse do *self* dos objetos de conhecimento. Esta forma de interesse comungaria com os julgamentos de valor que progressivamente os sujeitos vão endereçando aos objetos e pessoas, transformando-se assim na fonte de motivação para a ação.

Embora, o interesse de Vygotsky (1996) não tenha sido uma teoria do desenvolvimento infantil, ele olhou para a infância para explicar o comportamento humano em geral. É a criança que é central para o período histórico do desenvolvimento cultural, por causa do uso de ferramentas e da fala humana. Ademais, Vygotsky (1996) propõe uma imagem de pessoa como ser sociável e interativo, sendo inserido num agrupamento que constrói sua participação a favor do adulto.

## **A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E A AFETIVIDADE**

A família é a primeira educadora de suas/eus filhas/os, são seus primeiros modelos, em que o afeto desempenha um papel essencial. Educar com amor é ensinar a criança a amar, a agir, a respeitar, a viver... Mas, não basta a família, apenas, as/os professoras/es devem estar cientes da importância do afeto em todo o processo educativo, que inclui a relação entre professoras/es e estudantes. É importante ver a/o estudante como uma pessoa, pensadora e construtora de seu próprio lugar no mundo, que conhece seus sentimentos, percepção, expressão, crítica, imaginação, sentidos...

Na aprendizagem, é interessante lembrar que a/o professor/a não pode apenas transmitir conhecimentos, mas também ouvir as/os estudantes e estabelecer com elas/es uma relação de troca, fornecendo atenção e desejando que elas/es aprendam a se expressar, expressar opiniões, dar respostas e fazer escolhas pessoais.

### A BNCC fala:

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural. (BNCC, pag. 324)

A criança precisa ser educada em casa e na escola ao mesmo tempo, e ambas com o mesmo propósito: formar um ser humano inteiro, virtuoso, autônomo e feliz. Uma pessoa que tem a capacidade de pensar, compreender, aprender, descobrir, criticar, expressar opiniões, decidir, agir, encontrar soluções, enfrentar as dificuldades da vida, dialogar e conviver. E para isso, é preciso desenvolver valores básicos para formar a personalidade, como valores éticos que são fundamentais na vida, e podem permanecer por muito tempo se forem alimentados.

Piaget (1970) relata que o afeto é o motor do crescimento, pois potencializa as atividades, regula a energia. Assim, a vida emocional e a vida intelectual são adaptações contínuas, onde ocorrem paralelismo e interdependência. Nesse sentido, as emoções estão presentes no prazer, na dor, na tristeza, no sucesso ou no fracasso, enfim, todos intervêm como reguladores da ação cuja inteligência determina a arquitetura. Portanto, as emoções são a força motriz do comportamento.

Ao tocarmos no eixo afetivo não podemos esquecer do campo primário onde esse sentimento psíquico começa a se desenvolver, no caso a família. Nesse sentido, é preciso que se faça um breve resgate histórico a cerca dessa primeira instituição social e seu eixo de desenvolvimento ao longo da construção dessas relações afetivas.

Anteriormente, no Brasil colonial, marcado pela escravidão e pela produção rural, as famílias numerosas, o patriarcado e os casamentos eram realizados para fins econômicos. A divisão clássica do trabalho era a de que o pai provê e a mãe é a "rainha da família", responsável pelos afazeres domésticos e pela educação das/os filhas/os. O conceito de família é uma combinação de pessoas relacionadas que vivem juntas em uma casa, geralmente pai, mãe e filhos.

No entanto, nas últimas décadas, esse modelo tradicional de família passou por grandes mudanças. As mulheres ocupam cada vez mais posições no mercado de trabalho, o que lhes garante o lugar que há muito sonhavam neste mundo capitalista. A família deve garantir a sobrevivência e proteção das/os filhas/os.

Independentemente da estrutura, a família deve garantir a construção de vínculos afetivos e a satisfação das necessidades de desenvolvimento integral da pessoa.

Ela desempenha um papel importante na socialização e na educação, pois é aqui que começam a aprendizagem e o vínculo humano, sendo a matriz para o desenvolvimento da personalidade e do caráter humano.

Como resultado, as famílias já não têm um modelo único, novas configurações familiares estão se formando...

Segundo Silva; Conrado (2010, p. 27), “é no ambiente doméstico que a criança inicia sua primeira educação. É aqui que seu bebê aprende a mamar, a sentar, engatinhar, bater palmas, falar, aprender a andar e muito mais.” Diante disso, percebemos que todas essas conquistas são observadas e estimuladas principalmente pela família (ou pelo menos deveriam ser).

Portanto, o papel da família é estimular a criança a crescer e se desenvolver de forma holística e saudável. Antes mesmo de entrar na escola, as crianças precisam ser expostas a livros, jogos educativos, brinquedos, argila, tintas, músicas, enfim, objetos que ajudem a criança a desenvolver a motricidade, a linguagem e a lógica. Se a família dá o exemplo e incentiva as crianças desde cedo, expondo-as regularmente a esses “objetos de conhecimento”, é certo que desde cedo as crianças aprenderão o prazer de ler, pesquisar e construir conhecimento.

Partindo desse pressuposto, as famílias devem ajudar as crianças a pensar de forma independente, desenvolver o pensamento crítico e o raciocínio lógico, fazendo escolhas independentes, assumindo responsabilidades por suas próprias consequências e também estabelecendo os limites necessários para as crianças, de forma correta. É nesse contexto, que a família “deixa sua marca” na criança, formando-a nos valores, padrões e comportamentos que ela considera corretos.

Os pais e as mães são as/os primeiras/os agentes na educação das/os filhas/os, os que de forma inicial se ligam ao tratamento e desenvolvimento da afetividade. Elas/es são os primeiros "exemplos" de suas vidas; seus exemplos serão seguidos, para melhor ou para pior. Portanto, a objetividade na criação das/os filhas/os dentro do campo afetivo desempenha um papel muito importante para a educação escolar.

Contudo, o que fazer se os valores afetivos que precisam orientar a vida em sociedade parecem estar cada vez mais esquecidos? A família como ponto de partida, além de primeira instituição deve ter a base esse tipo de “ensino”, de forma

que a criança possa ter uma capacidade e uma melhor relação social ao trabalhar com suas emoções e o campo afetivo. Vivemos em uma época em que as aparências valem mais do que tudo o que é a natureza humana, onde a competição e o individualismo dominam as relações. É melhor ter do que ser.

Acreditamos que as dificuldades, as lutas, a guerra e a intolerância são o resultado de uma inversão dos valores predominantes na sociedade. Pais e mães, como primeiras/os educadoras/es, portanto, dependem de estar plenamente conscientes de seu papel e reavivar suas emoções, valores e atitudes para poderem reproduzir a confiança em dias melhores.

A educação não é apenas aprender a ler e escrever, a educação é participar ativamente da vida das crianças, orientando-as, aconselhando-as, se necessário, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento, mas tudo isso deve ser feito de forma processual e significativa dentro do campo pedagógico.

Dessa forma, a criança poderá se desenvolver melhor na segunda instituição social que é a escola. Ela estará orientada para as aprendizagens escolares. É claro que não se trata de uma certeza plena, uma vez que vários fatores envolvem esse próximo passo dentro da escola, mas uma boa orientação familiar resultara em uma melhor adaptação.

A escola possui função mediadora entre a família e a sociedade. É óbvio que o sucesso ou insucesso no desenvolvimento acadêmico das crianças e dos jovens se ligam a vários fatores, entre os quais, o envolvimento da família destas crianças. Além disso, notamos que o ato de educar começa primeiro em casa no contexto familiar. Em segundo, na escola, através do vínculo entre professora e criança. Assim, a primeira e mais importante é a relação entre a família e a escola, que promove uma estabilidade real e significativa para a criança, capaz de inseri-la em um ambiente construtivo e de formação cognitiva e pessoal, quando começa a manter contato direto com outras pessoas que fazem parte do seu ciclo diário.

## **PAIS, MÃES FILHAS/OS, ESCOLA E PROFESSORAS/ES: POR UMA RELAÇÃO AFETIVA E PEDAGÓGICA**

A palavra “relacionamento” refere-se à amizade, à convivência entre as pessoas (FERREIRA, 2010). Quando falamos da relação pais-filhos, estamos

falando da troca de informações, convivência, intimidade... A base dessa relação deve ser o diálogo, pois por meio dele ocorrem trocas importantes que nutrem o amor e confiança. O cuidado ou apenas o olhar que um pai dá ao filho é mais importante e satisfatório do que qualquer outro presente.

Para enfatizarmos os aspectos afetivos e pedagógicos da relação família-escola, apresentamos a seguir os resultados obtidos com as observações e questionários.

## OBSERVAÇÕES

As observação que compõem os dados analisados neste estudo foram realizadas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil. O Estágio Supervisionado para o curso de Licenciatura em Pedagogia é importante na formação dos discentes, pois permite que tenham proximidade com o ambiente que permeia o dia a dia de pedagogas/os. Nesse período da formação é possível ter noção do que irão encarar no futuro quando forem atuar na área, além de ser um dos momentos em que os aprendizados que são adquiridos em sala de aula pelos discentes, serão postos em prática como se já estivessem atuando.

Para muitos que não participam de projetos de extensão, ou de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o estágio se torna a única oportunidade de uma experiência profissional dentro de sua formação.

O objetivo central do estágio em Educação Infantil para nós alunas do curso de Pedagogia é uma maior aproximação com a realidade da prática desta etapa de ensino, nos permitindo ter conhecimento sobre os desafios, e oportunidades que esta etapa de ensino pode nos proporcionar, que alarga nossa visão e nos leva a uma reflexão sobre umas das áreas que podemos atuar futuramente, através das informações e das trocas de experiências.

Considerando o presente momento em que o Brasil se encontra, onde foi permitido a volta às aulas, de forma presencial e com todos os cuidados necessários, conseguimos realizar o estágio de forma presencial. Tivemos a preocupação com a saúde de todos que estavam envolvidos com a escola, de uma

forma que conseguimos colocar o nosso estágio em ação sem colocar em risco a nossa e a saúde da comunidade escolar.

Sendo assim, o estágio em Educação Infantil foi realizado em dupla, composta por mim e por outra colega de turma, no CMEI Arco-íris, localizado à rua Joaquim Nabuco, S/N, no bairro Santo Antônio, em Codó/MA no período de 21 de março de 2022.

A escola, de modo geral, é bem estruturada, e passou por reformas recentemente. O espaço físico da escola é formado por cinco salas de aula, uma secretaria, cinco banheiros, uma cantina, um almoxarifado, e área de lazer com brinquedos.

Atualmente, a escola possui seis professoras regentes e duas em Horário Pedagógico (HP), com apenas uma auxiliar, sendo a gestão composta por um diretor e coordenador pedagógico. Entre os demais profissionais da educação, temos dois vigias, uma secretária, uma merendeira e uma auxiliar de limpeza.

Ao iniciarmos o estágio, entramos em contato com a gestora da escola, que nos atendeu muito bem e nos sugeriu os dias e horários que poderíamos ir ao seu ambiente de trabalho, para assim poder dar início ao nosso estágio. Ressaltamos que a gestora nos concedeu total liberdade para escolher os dias e horários para a realização do estágio.

Optamos por ir todos os dias da semana, assim podíamos acompanhar todos os processos sem quebras, e assim conseguir se adaptar dentro da sala com as crianças, e para que elas pudessem se acostumar com a presença de mais duas professores dentro da sala de aula.

Observamos algumas práticas pedagógicas utilizadas nas aulas pela professora regente e assim compreender a verdadeira realidade da educação em sala de aula. É feito um planejamento de atividades que precisam ser realizadas no cotidiano escolar da instituição, que são elaboradas pelos professores, sob supervisão da coordenadora da escola. Essas informações são registradas no sistema, chamado “PEGE” (Programa Estatístico e Gestor Escolar) que é fornecido pela Secretaria Municipal de Educação do município.

Durante nossa observação, acompanhamos muitos elementos que envolviam o cotidiano escolar e que puderam ser avaliados. O que nos chamou atenção foi a adaptação das crianças ao retorno presencial e a relação professor-aluno que era de



interação, respeito, amor e responsabilidade. No decorrer do estágio, dentre outras ações, ajudamos a professora e as/os estudantes na formação da fila, levamos ao banheiro, demos água, levamos para lanche em determinada área onde era fornecido o lanche da escola. Participamos também das brincadeiras, atividades de recortes, pinturas, desenhos no quadro e entrega de atividades.

Todavia, a experiência que mais nos marcou foi a regência. Momento em que propomos atividades para fazer em sala de aula, de um modo diferente, mas respeitando o plano de aula e os projetos que a escola trabalha anualmente. A partir dessas experiências, elaboramos o nosso projeto de intervenção, última etapa do estágio, considerando a idade e o tempo de aprendizagem de cada criança.

Desenvolvemos com as crianças atividades pontilhadas, tracejadas, de pintura, coordenação motora, músicas, leitura de histórias, danças, sendo que todas as atividades tinham como foco a aprendizagem da criança e desenvolvimento de suas habilidades motoras. Ao final da regência, podemos observar o quanto foi significativo os exercícios desenvolvidos, correspondidos de maneira positiva.

Quando estávamos realizando as observações durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, participamos de uma reunião na escola. Contudo, as questões tratadas eram somente relacionadas à cobranças como, por exemplo, faltas e fardamento. Sentimos a falta de interesse das famílias para com suas/seus filhas/os em questões relacionadas à afetividade, de como são tratadas/os na escola, e ao seu comportamento. Nesse momento, refletimos sobre quão consciente é a família a respeito dessas temáticas.

A educação é um ato reflexivo que envolve vários fatores, dentre eles a afetividade, em que os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem (em especial a criança/estudante) são direcionados para desenvolvimento de atitude positiva diante da vida e a viver com valores.

Corpo, palavras, gestos, olhos, como se expressar e se apresentar ao mundo... Tudo é linguagem, tudo comunica, tudo compõe a história que as pessoas escrevem, mesmo sem perceber. É um sistema de comunicação complexo que emite sinais e códigos, produzindo uma variedade de informações, muitas vezes fazendo a diferença na vida de outras pessoas.

A falta de participação das famílias no meio educacional é uma preocupação significativa. Muitos estudos na área de educação apresentam que um dos empecilhos dessa relação está na estrutura familiar que reside em meio a um

combate constante. Prado (1981, p.9) anuncia que, não obstante em momentos antissociáveis “a família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal-afetiva.”

Como mencionado anteriormente, a família é o alicerce onde a criança irá determinar as suas primeiras relações, que posteriormente, abarcarão a escola e a sociedade. De tal forma, sua participação na vida escolar da criança é de extrema importância, é ela que subsidiará de modelo de relacionamento para que posteriormente ela se relacione com os outros indivíduos. Nessa acepção, Cubero; Moreno (1995, p.253) afirma:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida.

Pais e mães são sujeitos essenciais dentro do processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando esta relação tende a se tornar maior, estendendo-se até a escola, criando assim uma extensão do que de início foi trabalhado no ambiente familiar. Com esse trabalho de parceria dentro do processo de ensino e aprendizagem, há uma maior confiança por parte do aprendiz. Ele poderá perceber que o interesse é mútuo, assim como o conhecimento das dificuldades encontradas tende a ser partilhado e menos doloroso.

Assim, podemos entender que afeto é:

Qualquer estado afetivo, agradável ou penoso, ainda que vago, e que se manifesta por uma descarga emocional, física ou psíquica, imediata ou adiada. O afeto traduz as emoções representadas e corresponde às sensações” (CASTRO, 2011, p.27).

Segundo Piaget (1970), a objetividade interfere no funcionamento da inteligência, causando comportamentos, que podem gerar desenvolvimento cognitivo acelerado ou retardado. Ela é inseparável, imutável e complementar à inteligência. Assim, afeta a aprendizagem e a construção do conhecimento, mas depende do tipo de relação estabelecida, ou seja, quando se cria uma relação afetiva, o afeto orienta os comportamentos entre as pessoas.

De certa forma, a afetividade é direcionada aos interesses (motivações) do indivíduo e controla a intensidade e a quantidade de energia liberada em cada ato de conhecimento, pelo valor que lhe é atribuído, ou seja, pelas sensações que essa atividade traz.

Como podemos perceber, a integração entre a escola, a família e comunidade em geral deve se estabelecer através de diálogo, uma vez que a própria escola se torna um elemento de mediação crucial entre o alunado, a família e a sociedade. Compreendemos também que, em determinados casos, as/os docentes possuem mais conhecimentos sobre seus discentes do que a própria família, e, são surpreendidos com certas queixas feitas em relação aos filhos.

## QUESTIONÁRIOS

Assim, quando interrogamos sobre qual a importância da afetividade na Educação Infantil? A Professora Sol respondeu que: “Essa atitude ou virtude é de grande importância no processo educativo, pois com amor, atenção, respeito e carinho as competências e habilidades são melhores desenvolvidas”. A Profa. Lua completou: “A afetividade é um papel fundamental, pois é através dela que a criança se sente valorizada, aceita, entendida e com isso o seu desenvolvimento cognitivo se efetivará com sucesso”.

Podemos observar com as respostas das professoras que pensamento e aprendizado não acontecem sem sentimentos e emoções. Os mesmos estão diretamente relacionados, uma vez que as ações são de forma direta, manifestando a exterioridade do pensamento diante de determinados acontecimentos. Como vimos, a emoção é uma manifestação do corpo, do movimento. Tem um poder flexível, expressivo e contagiante. É ela o que estabelece a relação entre o orgânico e o social, e as primeiras conexões com o mundo humano e, portanto, com o mundo material e cultural.

Nesse sentido, embora o afeto seja um termo de uso genérico, podemos considerá-lo como a plena abrangência das sensações experimentadas, englobando tanto as emoções quanto os sentimentos. Trata-se de um elemento experimentado a partir das emoções, amor, ódio. Está presente na vida psíquica de modo mais ou

menos integrado; associado aos pensamentos, às fantasias, aos sonhos e se expressam de diferentes modos na vida de cada pessoa. Diante disso, Goleman (1995) salienta:

Se refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estados psicológicos e uma gama de tendências para agir. Há centenas de emoções, juntamente com suas combinações, variações, mutações e matizes. Na verdade, existe mais sutileza de emoções do que as palavras que temos que defini-las". (GOLEMAN, 1995, p.304).

Perguntamos às professoras: o que podemos fazer para aproximar a família da escola? A Profa. Sol respondeu que "As escolas devem reunir mensalmente ou nos diversos projetos e eventos que são realizados durante o ano, o professor também deve manter um diálogo constante com os pais para que o trabalho educativo ocorra em parceria com os pais". Para a Professora Lua "Os projetos relacionados a saúde e a segurança das crianças".

Observamos que a influência da escola e da família na vida de uma criança ou de qualquer indivíduo em fase de desenvolvimento é muito grande, torna-se uma parceria necessária e fortemente interdependente na contribuição do apreender por parte da/o estudante.

Existe uma grande diversidade de adolescentes e jovens que vivem sem família para uma mínima orientação, trazendo consigo lacunas na sua formação psicológica e, conseqüentemente, acadêmica. Sabemos que essas ausências se dão por muitos motivos, dentre eles a vida laboral, em que pais e mães precisam se ausentar para garantir o sustento da família, fazendo com que o tempo se torne completamente escasso em relação à orientação educacional de suas/eus filhas/os.

A criança apresenta um conhecimento de mundo que é anterior à escola, com experiências que adquiriram em sua primeira instituição social (família), as quais irão lhe auxiliar na formação de seu "eu" em meio ao meio social. Trata-se de um processo que é determinante dentro do desenvolvimento psicossocial. Quando essa descoberta se dá de maneira direta dentro da escola, a criança terá pela frente oportunidade também de novas relações por um tempo determinado.

A família possui função ímpar com relação à escola. Nessa lógica, Oliveira (1993, p. 92) salienta que "uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é responsável por transmitir à criança os valores e padrões

culturais do meio social em que está inserido.” Em geral, a família possui pouca ou nenhuma participação na vida escolar de suas/eus filhas/os.

O terceiro questionamento foi: o que causa a falta de afetividade na escola? A Professora Sol afirmou: “Podem ser destacados diversos aspectos sociais, mas muitas é do convívio familiar que trazemos muitas características para nosso trabalho, se vivemos em um ambiente amoroso, gentil e carinho, temos a ser uma pessoa amável, porém existem casos contrários, então o meio que fomos criados influencia no nosso ser em sociedade”. Segundo a Profa. Lua, “A insegurança por parte da família, muitas vezes do professor que não ouvi não enxergar a realidade do comportamento da criança”.

Ao refletir sobre as respostas dadas pelas professoras, informamos que existem cinco tipos de pares de emoções básicas chamadas de "Eixo", que podem ser a base do fracasso ou sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Assim, temos:

Ansiedade X Confiança: os alunos sentem-se ansiosos porque têm medo de não aprender; ou confiança quando há certeza sobre a capacidade de aprender;  
 Tédio X Fascinação: irritar-se quando o assunto de estudo não lhe interessa; mas quando desperta interesse, há uma paixão natural pelo aprendizado;  
 Frustração X Euforia: sentir-se frustrado, incapaz de atingir a pontuação desejada pelo educador; mas quando se sente capaz disso, é dominado pela excitação da descoberta;  
 Desencorajamento X Incentivo: quando expostos ao desafio de um novo conceito, os alunos podem se sentir inadequados, desanimar e desistir; ou ser encorajado, motivado a compreender novos conceitos;  
 Terror X Encantamento: quando carregado e não se sentindo eficaz, cria uma atmosfera de terror por dentro; mas quando atinge um alto nível de compreensão, se regozija com o prazer do processo de aprendizagem.  
 (KORT; REILLY, 2011, p.23).

De acordo com tal estudo, podemos perceber que o campo das emoções é vasto e carece de um entendimento que não ocorre de forma isolada, uma vez que o campo das emoções se dá sempre de maneira coletiva e interligada. Desse modo, um tipo de “pulsão” acaba por desencadear outras emoções que podem até se manifestar de forma mais isolada (aparentemente).

A afetividade, portanto, não se restringe ao contato físico. Por isso, discutir as aprendizagens das/os estudantes, elogiar seu trabalho, reconhecer seus esforços e motivá-los consistentemente são formas de engajamento cognitivo, mesmo quando

o contato físico é mantido como expressão de afeto, uma vez que este último é uma representação do estado emocional.

Informamos, ainda, que o questionário direcionado às famílias possuía três perguntas sobre afetividade e o convívio familiar, mas não obtivemos respostas. Segundo as professoras, existem muitas famílias que tem dificuldade em mexer no celular, outras não têm acesso à internet, e que sentem a falta de participação da família na escola quando se pede algo.

Compreendemos com o desenvolvimento dos questionários que as afirmações se ligam aos processos de construção do campo afetivo como recurso de aprendizagem dentro e fora de sala de aula. No que diz respeito a sua aplicabilidade, os profissionais também se mostraram comprometidos com o uso desse campo psicológico como ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Quanto a participação da família a pesquisa, não foi possível devido à falta de interesse de conversar com o professor e outros questionamentos que eu obtive, foi que os pais não tem muita habilidades com o celular, não sabem ler, então por esses motivos a não colaboração dos mesmos na pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não há como divorciar aprendizagem de afetividade. Isso se apresenta de forma clara pelo envolvimento afetivo da família, em primeiro momento, e no segundo, de forma conciliada com a figura da/o professor/a. Ambos são sujeitos diretos da aprendizagem e, como tais, precisam desenvolver uma aproximação afetiva, promovendo uma maior possibilidade de sucesso e aumentando as chances de uma relação pedagógica produtiva dentro do eixo escolar.

Os estudos sobre a mente humana e o comportamento são vários. Muitas pesquisas formuladas por grandes autores se ligam diretamente ao campo da afetividade e da aprendizagem. Nesse sentido, os estudos anteriores são de fundamental importância para que se possa compreender o desenvolvimento da afetividade dentro do processo pedagógico na Educação Infantil.

Não podemos esquecer que, às vezes, os pais possuem ocupações que exige muito deles, fazendo com que tenham uma vida diária muito ocupada e agitada. Muitos desses responsáveis mal têm tempo para conversar com as/os filhas/os, porque vão trabalhar muito cedo e as crianças ainda estão dormindo, e por

chegarem muito tarde em casa, encontram os filhos já na cama. Para preencher esse vazio, os pais às vezes compram muitos presentes para os filhos, além de pagarem caríssimas escolas particulares para eles, em busca de “alívio de consciência”.

Em vez de apenas dar bons presentes materiais, os responsáveis devem fazer mais esforços para se dedicar aos filhos: contar histórias, sonhos, preocupações, alegrias, tristezas, experiências, viagens de aventura infantil, transforma o relacionamento com as crianças em uma aventura emocionante. Esse hábito ajuda a formar nas crianças autoestima, autocontrole, capacidade de trabalhar com perdas e decepções, dialogar, ouvir e ajuda as crianças a crescerem com segurança e confiança. É fundamental para a formação da personalidade das crianças que os pais se conheçam, pois, só assim poderão educar suas emoções e criar vínculos fortes e profundos.

Não existem pressupostos teóricos que ensinem o modo correto de se educar as/os filhos e/ou estudantes, e nunca vai existir, porque cada ser humano é um ser completo e diferente dos demais, independentemente da idade, sexo, cor, raça, credo, classe social etc. Cada pessoa tem o seu jeito de ser, em particular, diferente, e por isso, cada família pode apresentar o seu próprio estilo de vida. Assim, os pais devem educar acompanhando suas/eus filhas/os, percebendo seus interesses e necessidades.

## REFERÊNCIAS

AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 6. Ed. São Paulo. Saraiva, 1999.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e Limites**: uma parceria entre a família e a escola. Rio de Janeiro: Wakeditora, 2011.

CUBERO, R. MORENO, M. C. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, colegas. In: COLL, C. (Org.) **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 2022.

FERREIRA, C. A. Vivências de Integração Curricular na Metodologia de Trabalho de Projecto. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**. v. 18, n. 1, p.

91-105, 2010.

GLOBO. **Dicionário brasileiro**. São Paulo, Globo. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Côrreia de. **Aspectos teóricos e conceituais**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolf (orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Psicologia: teoria e pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio-ago. 2009.

KORT, B.; REILLY, R. Theories for Deep Change in Affect-sensitive Cognitive Machines: A Constructivist Model. Disponível em [http://ifets.ieee.org/periodical/vol\\_4\\_2002/kort.html](http://ifets.ieee.org/periodical/vol_4_2002/kort.html). Acesso em: jul. 2022

OLIVEIRA, Martha Khol de. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.

PIAGET, J. Epistemologia Genética. **Tradução de Os Pensadores**. Abril Cultural, 1970.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SILVA, Lucy; CONRADO, Regina Mara. **Filhos e Alunos sem Limites – um desafio para pais e professores**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

WEREBE, Maria José Garcia et al. **Henri Wallon**. Psicologia. São Paulo: Ática, 1986.



